

Revista Portuguesa de Clínica Geral – a opinião dos leitores

RICARDINA BARROSO

O interesse de que se reveste a opinião dos leitores acerca da qualidade e interesse dos artigos publicados na Revista Portuguesa de Clínica Geral tem sido numerosas vezes enfatizado e presidiu à realização do inquérito «Expectativas e grau de satisfação dos leitores». Os leitores manifestaram a sua opinião e, embora 104 respostas num universo que se presume de largas centenas seja um número relativamente pequeno, é manifesto o agrado geral e o reconhecimento pela qualidade, rigor e independência que se tem tentado manter e desenvolver.

Parece existir uma linha de fundo constante, nas apreciações positivas, na escolha das secções mais interessantes e na identificação dos aspectos menos conseguidos, ao longo dos vários momentos em que os leitores têm sido chamados a opinar sobre a Revista Portuguesa de Clínica Geral. Os resultados do inquérito, que divulgamos neste número¹, são concordantes com alguns aspectos anteriormente referidos, quer num inquérito em 1994², quer num outro levado a cabo entre os médicos que visitaram o expositor da Revista durante o XVII Encontro de Clínica Geral, no ano 2000, em Vilamoura³.

De facto, as grandes linhas de política editorial afirmadas pelo Director da Revista, quer em vários editoriais, quer no Encontro da Revista em Janeiro de 2001, estão em consonância

com as preferências e com as preocupações expressas pelos leitores respondentes.

A ênfase dada à importância de a revista constituir um meio de divulgação do que entre nós se investiga confirma uma linha editorial que desde o início presidiu à publicação da Revista Portuguesa de Clínica Geral, como foi expresso já em editorial de 1984⁴.

A diversidade de temas tratados e a contribuição como auxiliar da formação fazem da nossa Revista um instrumento de trabalho dos médicos de família portugueses.

Partilhamos com os leitores a preocupação expressa relativamente à necessidade e importância da publicação de artigos e recomendações de boa prática. «A opção pela encomenda de artigos de revisão a personalidades de reconhecido mérito científico na área da Clínica Geral e outras áreas relevantes»⁵, deverá ser desenvolvida. Mas, a par disso, devem os leitores assumir também o direito e o dever de «manter e viabilizar uma revista isenta e independente que reflita os desenvolvimentos que se têm verificado na área da clínica geral»⁵.

A afirmação dessa responsabilidade deverá concretizar-se numa participação activa, através do envio de cartas, comentários e relatos de prática. Como numerosas vezes esta equipa editorial afirmou, existe uma responsabilidade de cada um de nós, médicos de família, que não pode ser escamoteada, nem delegada. A credibilidade e reconhecimento duma especialidade – da

nossa especialidade de Medicina Geral e Familiar - resultará da qualidade da nossa produção científica, do rigor e pertinência dos trabalhos de revisão, dos grau de profundidade e abrangência dos relatos de caso que realizarmos e divulgarmos a outros através da sua publicação numa revista exigente e isenta.

É desejável a existência de equilíbrio entre uma linha de política editorial que defina áreas de interesse actual para a especialidade e encomende artigos de revisão e de opinião e uma outra, mais passiva, que veicule apenas os artigos que vão sendo submetidos para publicação. Sendo o espelho da especialidade, como afirma um dos nossos leitores, a revista deve também constituir motor de desenvolvimento e crescimento. Cabe neste ponto a sugestão de incluir nos autores a publicar médicos de outras especialidades e até

de outros países.

A ausência de debate sobre a situação profissional médica foi apontada como negativa. A secção de Opinião e Debate mantem-se aberta e seu maior desenvolvimento está nas mãos de cada um.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Conselho Editorial RPCG. Expectativas e grau de satisfação dos leitores – análise das respostas ao inquérito. *Rev Port Clin Geral* 2001; 333-5.
2. Maria V. Revista Portuguesa de Clínica Geral: o que pensam os leitores. *Rev Port Clin Geral* 1994; 11:11-2.
3. Maria V. A responsabilidade dos leitores. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:175-6.
4. Mourão M. [Editorial. *Rev Port Clin Geral* 1984; 1:3.
5. Maria V. Revista Portuguesa de Clínica Geral: dos leitores e para os leitores. *Rev Port Clin Geral* 2000; 16:419-20.